

Ibovespa recua 1,24% com cautela sobre tarifaço

Índice referência da B3 fechou em baixa de 1,24%, aos 173.825,27 pontos; dólar subiu a R\$ 5,09 com mau humor externo

/ MERCADO FINANCEIRO

A Bolsa acentuou a trajetória negativa iniciada na quarta, sob o temor dos desdobramentos da confirmação do novo tarifaço americano nesta quinta-feira e do mau humor no exterior. O Ibovespa perdeu mais de 2 mil pontos e, assim como na sessão anterior, na máxima de 176.011 pontos, o principal índice da B3 não conseguiu passar da estabilidade, com as principais blue chips, tanto commodities quanto setor financeiro, tendo apresentado queda firme.

A confirmação da taxa de 25% sobre produtos brasileiros pelos EUA era amplamente esperada, assim como a lista de exceções, mas ainda assim o mercado reagiu mal. A medida entra em vigor no dia 22. A avaliação da equipe econômica é de que o impacto econômico é irrelevante e, por isso, não deve haver retaliação. Entretanto, dada a pressão que empresários dos setores taxados devem fazer pela aplicação da Lei de Reciprocidade, há temor de guerra comercial.

Na reta final da sessão, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, sinalizou sobre essa possibilidade. “O governo, no momento adequado, saberá como implementar lei da reciprocidade”, disse, acrescentando que a Apex e o BNDES vão se empenhar para o Brasil conquistar novos mercados.

A economista-chefe da Mi-

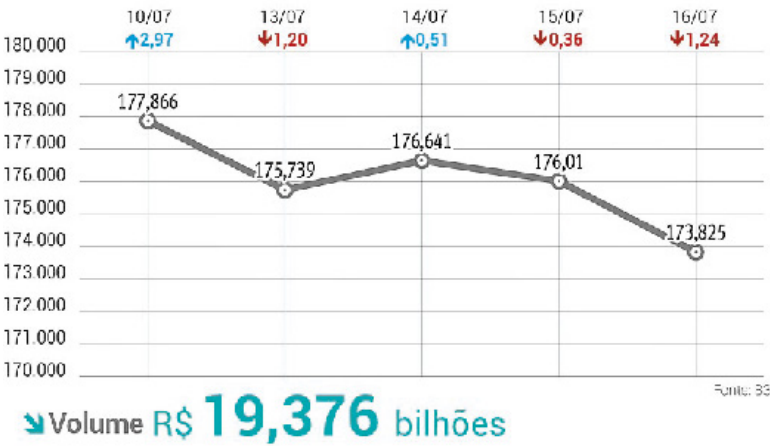
rae Asset, Marianna Costa, explica que houve cautela sobre a reação do governo brasileiro e com a possibilidade de as negociações se arrastarem.

“Do lado econômico, provavelmente o governo vai pelo caminho da lei de reciprocidade, que requer algumas etapas burocráticas. Então, se entende que vai levar alguns meses pra que fique claro quais são essas ações”, disse, lembrando que entre essas etapas estão as consultas aos setores. “Há uma série de eventos ainda por vir. Então, tem uma incerteza”, disse.

A medida atinge em torno de 30% da pauta de exportação nacional e só não fez mais estrago no mercado de ações porque setores mais parrudos da Bolsa conseguiram entrar na lista de isenções. “A decisão atinge um número maior de produtos, mas para o índice o número setores afetados é mais restrito”, diz a economista. O impacto mais direto se dá sobre algumas companhias exportadoras, em especial as mais dependentes do mercado americano.

Num outro recorte, a taxa-ção se mistura à leitura sobre a disputa pelo Planalto, na medida em que é associada ao senador Flávio Bolsonaro, como mostrou a pesquisa Genial/Quaest. O levantamento trouxe que para 51% dos entrevistados a responsabilidade por essa imposição é de Flávio Bolsonaro. O mercado acredi-

Fechamento



ta que numa eventual gestão do senador haverá maior disciplina fiscal.

O Ibovespa tocou mínimas à tarde, acompanhando a piora dos índices em Wall Street, por sua vez penalizados pelas tensões no Oriente Médio, balanços corporativos e perdas das ações de tecnologia, além de falas “hawkish” de dirigentes do Federal Reserve. No piso do dia, o índice da B3 recuou 1,41%, a 173.537 pontos.

As ações da Petrobras ampliaram a queda também na segunda etapa para perto de 2%, em linha com o recuo do petróleo e receios sobre desdobramentos do tarifaço. O papel PN recuou 1,72% e o ON, -1,95%. Vale fechou em baixa de 2,05%, em meio à queda do minério de ferro. Entre os bancos, Itaú Unibanco PN caiu 1,37% e Bradesco PN cedeu 1,02%.

O Ibovespa fechou em baixa

de 1,24%, aos 173.825,27 pontos, acentuando as perdas da semana para 2,27%. O giro financeiro somou R\$ 19,37 bilhões. Em julho, acumula ganho de 1,05% e em 2026, de 7,88%.

O dólar exibiu alta firme frente ao real nesta quinta e flertou com fechamento na casa de R\$ 5,10. A aversão ao risco no exterior, em um quadro de desconfiança com o setor de inteligência artificial (IA) e de incertezas em torno do desenrolar da guerra no Oriente Médio, levou à valorização global da moeda americana.

O real, contudo, não amargou o pior desempenho entre as moedas emergentes mais líquidas, posto que coube ao florim húngaro, seguido pelo rand sul-africano. A moeda brasileira apresentou perdas similares às de seus pares latino-americanos. O índice DXY - referência do comporta-

mento do dólar frente a seis moedas fortes - subiu cerca de 0,25%, rondando os 100,700 pontos no fim da tarde. Dados de atividade nos EUA, como vendas no varejo, e falas duras de dirigentes do Fed ajudaram a impulsionar a moeda americana.

Com máxima de R\$ 5,1139, à tarde, o dólar à vista terminou o dia em alta de 0,40%, cotado a R\$ 5,0990. A moeda americana ainda recua 0,18% frente ao real na semana, o que leva a desvalorização acumulada em julho a 1,24%, após avanço de 2,38% no mês passado. No ano, as perdas são de 7,11%.

O gestor de portfólio Marcelo Bacelar, da Azimut Brasil Wealth Management, atribuiu o tropeço do real nesta quinta ao movimento global de risk-off, uma vez que o tarifaço era dado como certo e já estava embutido nos preços dos ativos.

“Não vejo relação da alta do câmbio hoje (quinta) com as tarifas, mesmo que haja impacto político. O mercado já está convencido de que o presidente vai ser reeleito”, afirma o gestor. “O dólar subiu globalmente com a preocupação com a IA e a guerra.”

“O tarifaço tem pouca influência no comportamento do câmbio, que continua mais dependente da guerra dos Estados Unidos contra o Irã e das medidas em relação ao Estreito de Ormuz”, afirma o economista Fábio Astrauskas, fundador da Siegen Consultoria.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azevedo & Travassos SA	1,67	+12,84%
Fiset FI Ref Pfd	0,09	+12,50%
Azevedo & Travassos SA	1,64	+12,33%
Anima Holding SA	2,14	+10,88%
Anima Holding SA	2,11	+9,33%

(*) cotações p/ lote mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,20	-1,47	+0,54	-0,34	-0,07	-0,0045	-6,37
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,055	+0,15	-2,79	+1,33	-3,42	-1,85	-1,97

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,030	-40,00%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,080	-20,00%
Arandu Investimentos S.A	0,540	-14,29%
Cia Celg de Participacoes - CELGPAP	10,51	-12,42%
Embpar Participacoes SA	1,320	-10,81%

(*) cotações por lote de mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Companhia Paranaense de Energia	14,60	-2,80%
Anima Holding SA	2,11	+9,33%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	15,39	-1,91%
Ambev SA	15,60	+0,19%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	0,850	-4,49%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2

(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS*

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,12%
Petrobras PN	-0,15%
Bradesco PN	-0,32%
Ambev ON	-1,52%
Petrobras ON	-0,18%
MBRF SA ON	-4,29%
Vale ON	+0,82%
Itausa PN	+0,36%